



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6784 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

O PROFISSIONAL DE PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: UM BREVE PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Nilzilene Imaculada Lucindo - UFOP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
 Celia Maria Fernandes Nunes - UFOP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
 Regina Magna Bonifácio de Araújo - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
 Agência e/ou Instituição Financiadora: PROAP/UFOP

O PROFISSIONAL DE PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: UM BREVE PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A atuação do pedagogo em espaços não escolares tem sido um campo de investigação emergente na área educacional, principalmente, a partir da publicação da Resolução CNE/CP nº 01/2006 (BRASIL, 2006) que estabeleceu as diretrizes para o curso de Pedagogia e expandiu o *locus* de atuação do pedagogo para além das escolas e dos sistemas educacionais.

O cenário atual nos instiga a pensar acerca da pluralidade de práticas educativas que se realizam nas mais variadas esferas sociais; do profissional de educação que atua nesses espaços; da multiplicidade de espaços não escolares nos quais o pedagogo pode se inserir e em relação ao papel exercido pelas instituições formadoras frente ao desafio de ofertar uma formação em que os egressos estejam aptos a atuarem, especialmente, além do âmbito escolar.

Com o propósito de explorar o que se tem produzido, no contexto brasileiro, acerca do profissional de pedagogia em espaços não escolares, realizou-se um estudo do tipo Estado do Conhecimento, conforme propõem Romanowski e Ens (2006). Os resultados desse estudo seguem explicitados neste texto, o qual tem por finalidade apresentar um panorama da produção científica acerca do profissional de pedagogia em espaços não escolares. Neste espaço focaremos os primeiros dados que embasam o desenvolvimento de uma pesquisa de Doutorado em curso no âmbito de um Programa de Pós-graduação em Educação da Região Sudeste.

O estudo desta temática se justifica, pois poderá favorecer a reflexão sobre a atuação e a formação do profissional de pedagogia na atualidade, trazendo outros olhares que podem contribuir para expandir o campo de inserção profissional do pedagogo que, desde os primórdios do curso, tem sido as escolas e os sistemas de ensino.

A metodologia compreendeu a consulta, seleção e leitura dos resumos de dissertações e teses disponibilizadas no catálogo de teses e dissertações da Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), defendidas entre 2006 e 2018. Como descritores utilizou-se as palavras-chave: pedagogo; atuação profissional; educação não formal; espaços não escolares, sendo priorizada a análise das pesquisas concentradas na área de educação que se aproximavam do objeto em estudo: o pedagogo em espaços não escolares.

Os resultados indicaram que foram defendidas 35 pesquisas que tratavam do pedagogo em espaços não escolares, sendo que a maioria concentra-se nos cursos de Mestrado, como demonstra o Gráfico 1.

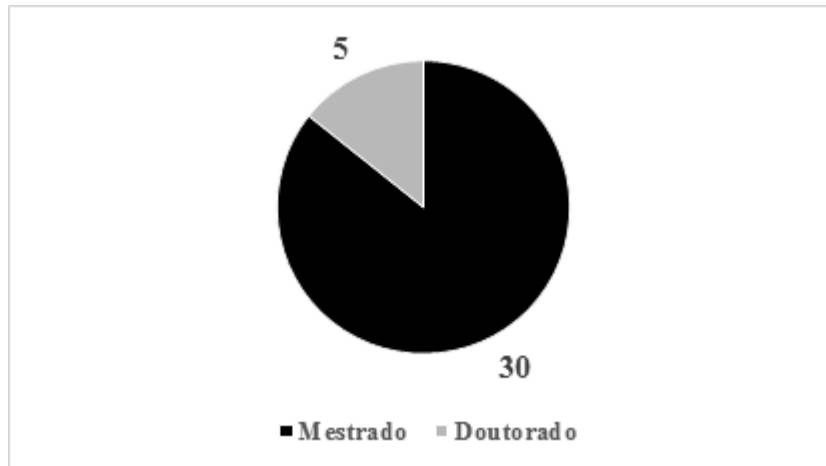


Gráfico 1 – Número de pesquisas defendidas

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados no Portal da CAPES

O gráfico 2 discrimina as pesquisas por ano de defesa.

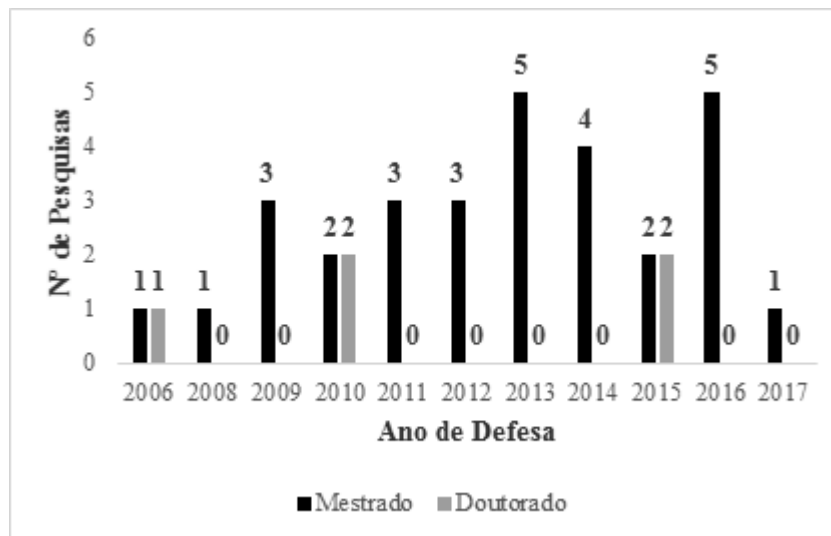


Gráfico 2 – Número de pesquisas por ano de defesa

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados no Portal da CAPES

Dentre os fatores que podem explicar esse quantitativo, estão a legislação; o campo de atuação dos egressos; a sociedade contemporânea repleta de espaços que desenvolvem práticas educativas. A legislação corrobora ao apontar os espaços em que os pedagogos podem atuar. Regulamentações anteriores enfocam a escola e o sistema educacional como campo prioritário de atuação do pedagogo e a diretriz vigente amplia esse campo ao afirmar que “o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a [...] trabalhar, em espaços escolares e não escolares” (BRASIL, 2006, p.2). Além disso, outras normas legais mencionam a garantia do direito à educação ao longo da vida e em situações nas quais os sujeitos se encontram impossibilitados de comparecer à escola, como no caso de crianças em tratamento de saúde.

Em relação ao campo de inserção profissional dos egressos, conforme mostram as pesquisas, o campo majoritário ainda é o escolar. Logo, a tendência é tomar como objeto de estudo o pedagogo que atua nesse universo, favorecendo o aumento das pesquisas que tem como sujeito o pedagogo que atua no espaço escolar. Em contrapartida, para Libâneo (2010) e Severo (2015), na sociedade moderna há uma multiplicidade de *locus* que desenvolvem práticas educativas. Esses espaços, suas práticas e os profissionais que ali atuam tornam-se alvo dos investigadores, o que pode justificar a expansão das pesquisas que passa a ocorrer a partir da publicação das últimas diretrizes.

A Região Nordeste foi a que mais produziu trabalhos (12), seguida pela Sudeste (10), Sul (9), Norte (2) e Centro-oeste (2), todavia, a produção no Doutorado concentra na Região Sul (3) e Nordeste (2). Ainda não há, na Região Sudeste, teses que tenham como objeto de estudo o pedagogo em espaços não escolares.

O profissional de pedagogia em espaços não escolares foi o objeto de estudo central nos trabalhos. Em caráter secundário, destacou-se a atuação do pedagogo; as funções desenvolvidas pelo pedagogo; a prática do pedagogo; a formação e as políticas de formação do pedagogo para atuar nesse campo; a auto regulação da aprendizagem presente na atuação do pedagogo; as representações sociais do pedagogo sobre seus espaços de atuação; os saberes dos pedagogos; as contribuições do pedagogo para os programas e projetos; a significação da pedagogia para os formadores de pedagogos.

Na Tabela 1 explicita-se os espaços explorados nas pesquisas.

Tabela 1 – Espaços explorados

Espaços	Frequência
Contextos Diversos de Educação Social e Educação Não Formal (Centro de Recreação, Biblioteca, Educação Especial, Casa Lar, Programas e Projetos)	4
Empresas	4
Fundação CASA, Penitenciária, Sistema Prisional	4
Secretaria Municipal de Assistência Social	2
Escolas Municipais (abertas aos finais de semana para desenvolvimento de projetos sociais)	1
Unidades de Saúde, Saúde Mental e Associação aos Portadores de Câncer	2
Instituto de Acolhimento e Abrigo	2
Hospitais	4
Organizações Não Governamentais	5
Associação de Equoterapia	1
Museus / Patrimônio Histórico	2
Varas Cíveis e Criminais	1
Instituições de Ensino Superior (Formadora)	3
Total	35

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados no Portal da CAPES

O mapeamento permitiu identificar os objetivos delimitados para os estudos, a metodologia, os sujeitos e outros aspectos que aqui não serão abordados devido a delimitação do texto. Conclui-se que o campo de atuação do pedagogo transcende o espaço escolar e que há, como relatou Severo (2015, p.33), uma “pluralização dos cenários de ação profissional do pedagogo”, o que justifica o desenvolvimento de pesquisas que explorem a formação e a atuação desse profissional em espaços não escolares. Por fim, entende-se que a maior contribuição deste estudo reside na apresentação do ínfimo número de pesquisas sobre o objeto de estudo em questão, principalmente, no Sudeste, o que expõe a necessidade de ampliar os estudos em nível de Doutorado, trazendo novas contribuições para o campo.

Palavras-chave: Estado do Conhecimento. Pedagogo. Espaços não escolares.

Referências:

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1/2006 de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. *Diário Oficial da União*, Brasília, 16 maio 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2013.

LIBÂNEO, J. C. *Pedagogia e pedagogos, para que?* 12^a ed. - São Paulo: Cortez, 2010.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SEVERO, J. L. R. de L. *Pedagogia e educação não escolar no Brasil: crítica epistemológica, formativa e profissional*. 2015. 265 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.